

Ministros definem posição

Da terceira e última reunião que os ministros do Planejamento e da Fazenda terão com o chanceler Saraiva Guerreiro, provavelmente na próxima segunda-feira, deverá surgir um documento que definirá a posição do Brasil na reunião de Cartagena, nos dias 21 e 22 do corrente, o qual será apresentado como proposta brasileira para a declaração final do encontro.

Os passos definitivos para a redação desse documento foram dados na última terça-feira, quando Guerreiro reuniu-se com Galveas e o assessor internacional da Seplan, para discutir os limites da posição brasileira em Cartagena e do que pode ser objeto de transigência face a uma eventual pressão dos demais participantes do encontro, especialmente da Argentina, que está em rota de colisão com o Fundo Monetário Internacional — FMI.

Fonte oficial da Seplan garantiu que, sejam quais forem as pressões que o Brasil venha a sofrer em Cartagena, por parte de países como a Argentina, a Colômbia ou o Equador, não há possibilidade de se afastar da diretriz estabelecida, que é a de estimular manifestações de desagrado em relação ao bloqueio comercial, às altas taxas de juros e às dificuldades dos devedores para cumprir seus compromissos, sem, contudo, apoiar qualquer proposta relativa à renegociação coletiva da dívida ou a imposição de condições relativas ao pagamento das taxas fixas de juros, ou capitalização total ou parcial dos encargos da dívida.

Convocação

O senador Henrique Santillo (PMDB/GO) encaminhou ontem à mesa requerimento de convocação do ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, para, perante o plenário, logo após a conferência de chanceleres e ministros da área econômica da América Latina, a se realizar em Cartagena, nos próximos dias 21 e 22, prestar esclarecimentos sobre a posição brasileira no encontro.